



DL-01

Ses. Esp. 10/10/13

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial para celebração dos 216 anos de Obras Maçônicas no Estado da Bahia.

Convido para compor a Mesa o Sr. Chefe de Gabinete da Secretaria de Relações Institucionais, Emilson Piau, neste ato representando o governo do Estado da Bahia; o Sr. Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica da Bahia, Jair Tércio Cunha; o Sr. Grão-Mestre do Grande Oriente Estadual da Bahia, Sílvio Souza Cardim; o Sr. Presidente da Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco, Ernesto Machado Cardoso; a Sr^a Presidente do Lions Clube Salvador, distrito do Barbalho, Maria Albertina dos Santos; a descendente direta de Cipriano Barata, Sr^a Anna Virgínia Barata; e os deputados estaduais Carlos Brasileiro e Álvaro Gomes.

Convido para trazer os estandartes representantes da Maçonaria o Sr. Marcelo Patrono Machado, da Ordem Oriente, e o Sr. Romildo Sapucaia, da GLEB. (Palmas)

Convido todos a ficar em pé para ouvir o Hino Nacional, que será executado por um flautista da Polícia Militar.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)



7368-III

Ses. Esp. 10/10/13

Or. Bira Corôa

Comemoração aos 216 anos de obras maçônicas no Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Neste momento convido a todos a ouvir a execução do Hino da Maçonaria. Neste momento também será colocada a imagem no telão.
(Apresentação do Hino da Maçonaria.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Convido o deputado Álvaro Gomes para assumir a presidência para que eu possa fazer o pronunciamento.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Bira Corôa, proponente desta sessão especial.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Deputado, presidente desta sessão neste momento, deputado Álvaro Gomes, vou pedir licença para durante o pronunciamento ser descontado o tempo e a emoção que já começa a dominar e superar inclusive as nossas próprias resistências.

Sr. Chefe do Gabinete da Secretaria de Relações Institucionais, Emilson Piau, que neste ato representa o governo do Estado da Bahia, Jaques Wagner; Sr. Grão Mestre da Grande Loja Maçônica da Bahia, Jair Tércio de Souza; Sr. Grão Mestre da Grande Oriente Estadual da Bahia, Sílvio Souza Cardim; Sr. Presidente da Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco, Ernesto Machado Cardoso; Sr^a Presidente do Lions Clubs de Salvador, Distrito do Barbalho; Sr^a Maria Albertina dos Santos; Sr^a descendente direta de Cipriano Barata, Ana Virgínia Barata, que em seu nome quero saudar a todos os heróis e resistentes das lutas e acima de tudo da afirmação da nacionalidade brasileira e do direito democrático de podermos estar hoje no Poder Legislativo maior deste Estado celebrando uma data tão importante para todas as nossas vidas e para a história e a identidade da Bahia. Sr. Deputado estadual Carlos Brasileiro, senhores e senhoras, um bom dia especial a todos e todas.

Em toda a minha vida acompanhei mesmo que de longe a maçonaria, respeito a ordem porque os membros que a compõem na minha amada Bahia são exemplos de dignidade, trabalho e companheirismo.



Começo por aí porque a perversidade da nossa história e a ação de domínio implementada nesses mais de 200 anos, implantou no contexto da sociedade uma concepção errônea em relação a maçonaria, fato que não é uma particularidade da maçonaria apenas, mas sim de toda forma de organização social que no olhar do dominante ameaçava.

E pergunto: o que seria desse País se não fosse as contribuições dadas pela Maçonaria. Não é ir muito distante mas, retratar a própria história na História do Brasil, dificilmente iremos encontrar momentos em que a Maçonaria não atuou, influenciando no destino da Nação. Muitos presidentes da República, membros do Congresso Nacional, políticos de diversas instâncias, empreendedores ou empresários, comerciantes e, por que não dizer, cidadãos comuns tiveram papel importante na afirmação dessa organização tão especial e tão importante para a formação da nossa sociedade.

O Brasil é hoje um dos grandes potenciais maçônicos do mundo. Deve-se à iniciativa da Maçonaria atuações decisivas em favor da independência, da abolição da escravatura e a proclamação da República, dentre outros eventos de destaque e de importância para o contexto da formação social, política e econômica do nosso povo. E, por que não dizer, também cultural.

Com ilustração, podemos relacionar as seguintes figuras de importância na história do nosso País: Joaquim Gonçalves Ledo, José Joaquim da Silva Xavier, D. Pedro I, José Bonifácio, José Clemente Pereira, Cônego Januário da Cunha Barbosa, Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto e todos os presidentes que compuseram a República Velha, até 1930. Ruy Barbosa, Visconde do Rio Branco, Luís Alves de Lima e Silva, Bento Gonçalves, Visconde de Mauá, Silvério Martins, Carlos Gomes, também não poderíamos deixar de destacar Cipriano Barata, dentre outros.

Se nos reportarmos para a contemporaneidade, passaríamos o dia inteiro nesta sessão especial nominando personalidades que têm contribuído com a sociedade que estamos em debate, a sociedade baiana e brasileira.

Entendo que é importante resgatar a história, força e influência para continuar trabalhando. Sendo assim, percebo que os homens de hoje podem construir, não obstante o que foi ontem, uma sociedade forte e construtiva, a exemplo das contribuições da maçonaria,



que vem fazendo de sua obras o verdadeiro símbolo da história da história e seus membros sendo conhecidos como homens livres e de bons costumes.

Muitos maçons foram perseguidos e encarcerados ao longo da nossa história. Ainda hoje a concepção errônea ainda perdura, muitos maçons como muitas lojas maçônicas ainda sofrem discriminação no contexto da nossa sociedade. Esse é um dos motivos por que, em nome da Comissão da Promoção da Igualdade desta Casa, da qual sou presidente, tomamos como um dos atos de compromisso de responsabilidade e de importância para a Comissão participar desta sessão especial em comemoração aos 216 anos de Maçonaria em nosso Estado. (Palmas)

Posso também afirmar e reafirmar que foi a Maçonaria que, junto aos povos, difundiu as novas ideias e ideais do liberalismo democrático, que tiveram o seu começo na França e na Inglaterra no século XVII, e que no século seguinte se estenderam por toda a Europa e as Américas.

Segundo os mais antigos registros da nossa história, juntamente com o professor Francisco Muniz Barreto e outros estudiosos, Cipriano Barata foi membro da primeira Loja Maçônica Brasileira, Loja Cavaleiros da Luz (Palmas), fundada em Salvador em 1797, época que serve como ano-referência ao início da obras maçônicas no Estado.

Todo esse movimento feito dentro das Lojas Maçônicas ao longo da história do Brasil despertou em mim o desejo de escolher este momento especial para agradecer de coração e aproveitar a grande oportunidade desta sessão especial para propor a esta Casa Legislativa, e me reporto aos nobres deputados, compondo, também, esta audiência e esta sessão. Quero aproveitar para registrar também a presença da deputada Maria Luiza. (Palmas)

Aproveito este momento, deputada e deputados, para propor a esta Casa Legislativa o projeto de lei da autoria do nosso gabinete que institui a data do dia 26 de setembro como dia estadual de celebração das ações maçônicas no âmbito do Estado da Bahia. (Palmas). Vale ressaltar que esta é uma homenagem pioneira, que faz alusão ao nascimento do herói baiano Cipriano Barata, no ano de 1762, data do seu nascimento.

Sendo assim, justifica-se a minha assinatura para que seja submetida à apreciação e



análise dos meus pares posteriormente à publicação. Além disso, já estão sendo elaborados por parte do nosso mandato, em parceria com algumas representações dessa honrosa ordem, dois novos projetos em que cria uma medalha especial para que esta Casa Legislativa possa premiar os destaques da Maçonaria no âmbito do nosso Estado e outra que indica ao Exmº Sr. Governador do Estado da Bahia, a criação de uma escola estadual a ser batizada com o nome Colégio Estadual Cipriano José Barata de Almeida. (Palmas.)

E essas duas peças, somando a primeira, formando três peças legislativas, nada mais, nada menos, são o reconhecimento da contribuição dada pela Maçonaria a nossa sociedade, mas, também, de resgate histórico e reafirmação dos nossos heróis e mártires.

A crueldade da nossa cultura, implementada pela sociedade de domínio, foi tamanha que nós pouco percebemos a grandeza dos nosso mártires, dos nossos reais líderes.

Cipriano Barata não é apenas para a Maçonaria, mas é para o Brasil um herói libertário, e nós não poderíamos deixar de homenageá-lo também no dia de hoje e exigir da Bahia, como ato de reconhecimento e retratação, essa identidade.

Por fim, cumpre-me salientar que a Maçonaria é uma ordem universal formada de homens de todas as raças, credos e nacionalidades, escolhidos por suas qualidades morais e intelectuais e reunidos com finalidade de construir uma sociedade mais humana, fundada no amor fraternal e na esperança com o amor de Deus, a partir da família e, acima de tudo, no tratamento ao próximo.

Faço uma pausa neste exato momento porque aí está a essência maior que é o pilar da organização, mas foi também o elemento utilizado pela sociedade de domínio e controle para a repressão à própria ordem. Criar uma irmandade com a concepção ética, moral de afirmação e de amor ao próximo, sem dúvida alguma, tornou-se a principal ameaça para a sociedade de domínio de época que ainda reflete no contexto dos dias de hoje, mas que bastante superado, e esta audiência é, sem dúvida, um ato também e uma ação do Poder Legislativo do Estado da Bahia com o objetivo de quebrar esse distanciamento implementado entre o trabalho e a ação da Maçonaria, com a importância e a valorização no contexto da nossa sociedade.



Quando criança, e muitos dos que aqui estão, mesmo maçons, fomos distanciados de conhecer, de compartilhar ou até mesmo de aproximar-se das Lojas Maçônicas com diversos adjetivos, na sua quase totalidade pejorativos e discriminadores, e ora podemos testemunhar que pela firmeza, pelos símbolos trazidos na bandeira, pela força do hino, e mais do que isso, pela consciência e pelo amor, acima de tudo, coletivo, essa irmandade, assim posso chamar, ou a organização, implementa como bandeira e como sustentáculo desse processo, Liberdade, Igualdade e Fraternidade, entre os princípios da ordem.

Quero exatamente no dia de hoje que Deus faça florescer nesse nosso Brasil e na nossa Bahia, principalmente no nosso Estado, mais Lojas Maçônicas para que continuem suas missões e sejam fortes, bravas e felizes.

Que Deus nos permita poder estar celebrando mais séculos da existência da Maçonaria no contexto da sociedade baiana e brasileira.

Muito obrigado a todos e a todas. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7369-III

Ses. Esp. 10/10/13

Or. Carlos Brasileiro

Comemoração aos 216 anos de obras maçônicas no Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero anunciar a presença dos deputados Deraldo Damasceno e Maria Luiza e convidá-los para fazer parte desta Mesa.

Retorno a presidência dos trabalhos ao nosso colega, deputado Bira Corôa.
(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Neste momento, assistiremos à exibição de um vídeo sobre a Maçonaria.

(Apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Neste momento, quebramos um pouco a formalidade e pedimos a compreensão da Mesa para abrirmos com uma breve saudação dos deputados presentes.

Passo a palavra, nesse exato momento, ao deputado Carlos Brasileiro.

Solicito aos Srs. Deputados que façam uma saudação breve, porque temos uma longa agenda.

O Sr. CARLOS BRASILEIRO:- Quero saudar todos os irmãos, cunhadas, sobrinhos e sobrinhas aqui presentes. Na Mesa, quero fazer uma referência especial ao deputado Bira Corôa, proponente desta sessão, que foi iluminado, com certeza, pelo grande arquiteto do universo, para que chamássemos todos nós a esta Casa e fazer essa belíssima homenagem, por justiça, por merecimento e pela grandeza que representa a Maçonaria em todo o mundo, mas em especial no Brasil e na Bahia.

Sinto-me contemplado e agradeço o seu convite, deputado, para estar aqui. Sendo maçom, deveria ser eu o proponente desta sessão, mas aqui a concorrência por sessões especiais é gigantesca.

Quero que todo o mérito seja, realmente, dirigido a V.Ex^a, por ter tido essa sensibilidade, ter alcançado essa visão de homenagear esta entidade, que tem um papel extraordinário dentro da sociedade mundial, brasileira e baiana, quando busca a todo instante



pregar os princípios da justiça, da liberdade, da fraternidade, da solidariedade, enfim, princípios que devem nortear qualquer cidadão e qualquer cidadã de bem, em qualquer nação em que tenha nascido ou escolhido para morar.

Então, que Deus, o Grande Arquiteto do Universo, continue iluminando-o e abençoando-o, e que você decida, a partir de agora, se vai para o Oriente ou para a Grande Loja, filie-se de imediato, à Maçonaria para que possamos ter a sua companhia na busca de uma sociedade mais harmônica, uma sociedade mais desenvolvida, mais igual.

Sr. Chefe-de-Gabinete da Secretaria de Relações Institucionais, irmão Emilson Piau, na sua pessoa saúdo todos os outros membros de outras lojas, também servidores do Estado, como estou vendo aqui outros companheiros que são servidores do Estado, Sr. Grão Mestre da Grande Loja Maçônica da Bahia, Jair Tércio Souza, parablenho V.Ex^a pelo trabalho que vem desenvolvendo à frente dessa loja; Sr. Grão Mestre da Grande Oriente Estadual, Sílvio Souza Cardim; Sr. Presidente da Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco, Ernesto Machado; Sr^a Maria Albertina dos Santos, presidente do Lions Club, outra entidade de papel extraordinário dentro da nossa sociedade, da qual também sou participante na minha comunidade de Senhor do Bonfim, que tem como presidente atual a minha colega de Caixa Econômica Federal Maria Leonor Sena Gomes, que faz um trabalho fantástico.

Agora, mesmo, estão numa campanha do Outubro Rosa, e nós, homens de bem, devemos nos incorporar ao Outubro Rosa, por essa causa tão justa e urgente que estamos debatendo. Sr^a Ana Virgínia Barata, descendente direta de Cipriano Barata, fundador e também tão bem homenageado por Bira Corôa. Que bom que há 216 anos que ele teve presença marcante nessa história; Sr. Deputado Álvaro Gomes, que nos privilegia com sua presença na sessão especial. Também o deputado Deraldo Damasceno e a deputada Luiza, que esteve aqui e saiu.

Eu acho que a fala é, realmente, de louvar a missão dessa entidade que, por muito tempo, foi discriminada. Eu diria, até, perseguida, e justamente por conta dos valores que ela defende, porque, em qualquer canto do mundo, em qualquer sociedade, em toda a história da humanidade, aqueles que querem o bem comum geralmente são perseguidos por uma



minoria escravizada, uma minoria que sempre quis dominar o mundo pelo capitalismo, pela escravidão da força de trabalho ou coisa parecida.

Eu também quero me colocar como o Bira sutilmente colocou. Eu não vivi essa realidade, deputado Bira, ainda quando criança, porque vivi 15 anos num distrito de Senhor do Bonfim, chamado Quicé, uma pequena vila que, quando eu morava lá, não tinha mais do que 500 habitantes, e hoje deve ter uns dois mil habitantes.

Então, por lá, pela distância da sede do centro do conhecimento, naquela época ainda não chegavam as informações sobre a Maçonaria. Mas, tão logo fui para Bonfim, que é a nossa querida terra, envolvendo-me com esportes, com a sociedade em si, com o diretor – por ser funcionário – do clube da Caixa Econômica Federal, acho que as informações chagaram com mais rapidez e com mais verdade.

Mas havia ainda, eu já com meus 20 e tantos anos, a colocação que a sociedade “marrom”, entre aspas, sempre teve com relação à Maçonaria, de que era um grupo fechado que só olhava para o próprio umbigo. E eu ouvi isso, inclusive, dentro da própria Igreja Católica da qual participo, sou católico. E nós começamos a discutir isso, o porquê dessa postura, inclusive da Igreja Católica, entidade que também é alicerçada, prega a crença do Grande Arquiteto do Universo, eles chamam de Deus, e também prega a liberdade, a justiça social, enfim, e eu não entendia.

Então fui convidado pelo meu tio Bonifácio, que hoje tem 89 anos e participa também da nossa Loja União e Fraternidade Bonfinense, e ele me convenceu. Confesso que eu fui mais por curiosidade porque não tinha o conhecimento devido. E já na vida pública, sendo uma pessoa acompanhada por muitos outros com relação aos cargos eletivos, disse: vou conhecer Maçonaria com o objetivo de curiosidade porque, mesmo o meu tio havendo falado o que representa a Maçonaria, eu queria ver de perto e continuo até hoje, já faz mais de 15 anos. E eu posso aqui afirmar que é um grupo de pessoas do bem, que querem o bem comum, que querem que a sociedade seja cada vez mais justa, mais solidária e mais fraterna. Eu acho que essa é a missão do ser humano quando ganha vida e é abençoado pelo Grande Arquiteto do Universo.



Então para vocês todos os parabéns do tamanho do universo. Continuem firmes e que Deus continue iluminando a todos para que tenhamos a resistência necessária para quebrarmos as correntes que ainda existem dentro da sociedade moderna. São organizações como a nossa que vão poder sempre alimentar a esperança de que um dia nós todos realmente sejamos iguais.

Parabéns a todos e muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7370-III

Ses. Esp. 10/10/13

Or. Álvaro Gomes

Comemoração aos 216 anos de obras maçônicas no Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Passo a palavra para o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente deputado Bira Corôa, queria parabenizá-lo pela importante iniciativa desta sessão especial em comemoração aos 216 anos de Obras Maçônicas no Estado da Bahia; saudar o Sr. Emilson Piau, chefe de gabinete da Secretaria das Relações Institucionais, que aqui representa o governo do Estado; o Sr. Jair Tércio Cunha Costa, Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica da Bahia; o Sr. Sílvio Souza Cardim, Grão-Mestre do Grande Oriente Estadual da Bahia; o Sr. Ernesto Machado Cardoso, presidente da Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco; Sr^a Maria Albertina dos Santos, presidente do Lions Clube Salvador- Distrito Barbalho; Sr^a Anna Virgínia Barata, descendente direta de Cipriano Barata; os deputados Deraldo Damasceno e Carlos Brasileiro; a deputada Maria Luiza que esteve entre nós, na realidade, eu gostaria apenas de saudar essa importante iniciativa de V.Ex^a, que tem se destacado nessas iniciativas importantes para o fortalecimento da Assembleia Legislativa.

Entendo que a realização desse ato fortalece esta Casa Legislativa como uma Casa representante dos anseios da sociedade e, nesse momento, homenageia a Maçonaria que tem cumprido um papel muito importante.

Acho que vivemos num mundo tão desigual, tão injusto, que organizações como a Maçonaria são fundamentais para que possamos alcançar aquilo que todos nós desejamos. Os princípios da Maçonaria são os princípios fundamentais dos direitos do homem, da liberdade, da fraternidade, enfim, da luta por uma sociedade onde todos possam viver dignamente, onde todos possam exercer a sua verdadeira cidadania. E a Maçonaria, ao longo desses anos, tem dado essa contribuição.

Portanto, entendo que essa é uma iniciativa importante. Esta sessão especial cumpre um papel muito importante de colocar a Assembleia Legislativa no seu patamar de



estar sempre trazendo para esta Casa setores e segmentos que ajudam a construir uma nova sociedade. Por isso, queria parabenizar todos os maçons, dizer que essa é uma luta de todos nós. Isso que o deputado Bira Corôa fala, o que o deputado Carlos Brasileiro também, esse problema do preconceito em relação à Maçonaria, isso existiu em certa medida, mas acho que é um preconceito que está cada vez mais diminuindo. E, cada vez mais, vemos a importância da Maçonaria na nossa sociedade.

Portanto, parabéns a todos os maçons. Estamos aqui juntos com todos vocês nas iniciativas parlamentares e no fortalecimento dessa organização que tem dado, efetivamente, contribuições para a construção de uma sociedade onde todos possam viver dignamente. Um grande abraço a todos vocês. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7371-III

Ses. Esp. 10/10/13

Or. Delegado Deraldo Damasceno

Comemoração aos 216 anos de obras maçônicas no Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Quero registrar a presença do Sr. Ricardo Luzbel, diretor do *Bahia Notícias*; do tenente Vicente Augusto, comandante da Base Comunitária do Rio Sena; do Sr. Pola Ribeiro, diretor do Irdeb; de André Almeida Matos de Oliveira Pinto, representante do desembargador João de Oliveira Pinto; de Isidoro Orge, diretor adjunto da Fundac, que aqui também representa a Loja Fênix nº 40.

Passo a palavra, neste momento, ao deputado Deraldo Damasceno para uma breve saudação.

O Sr. DELEGADO DERALDO DAMASCENO:- Sr. Proponente desta sessão, deputado Bira Corôa, para quem, neste momento, quero tirar o chapéu, porque a propositura desta sessão representa algo de extrema importância para a sociedade da Bahia pois congrega, nesta Casa, um grupo especial de pessoas que muitos têm como integrantes de uma sociedade secreta. E que já não é mais secreta e, sim, uma sociedade discreta onde não se trata de outra coisa além do progresso do Brasil através do culto aos princípios básicos que uma sociedade tem que cultivar, que são os princípios morais. Começando pelo amor à família e estendendo-se à Pátria, porque aquele que não ama a família, não pode amar a Pátria e não pode ter uma convivência pacífica com a sociedade.

Quero parabenizá-lo, Bira Corôa, é muito importante o que V.Ex^a vem fazendo neste Plenário, nesta Casa. Sou seu colega, mas sou seu admirador, com todo o respeito. E digo mais, não o considero nenhum concorrente meu, como a nenhum deputado aqui presente como concorrente meu, considero-o como um homem do povo que nos representa e com a dignidade que o povo espera de você.

Quero saudar o Sr. Chefe de Gabinete da Secretaria de Relações Institucionais, Emilson Piau, representante do governo do Estado. Temos uma história, ele é parente, irmão, de uma professora minha do curso da Abec, onde fiz docência para ensino superior, e ele já me conhecia antes de me encontrar. Falamos sobre a maçonaria e ele disse que estava



afastado, que era uma casa muito boa e que gostava muito de lá. E para minha surpresa, eu que sou da pedra bruta, aprendiz de maçom da Vera Lux, numa reunião encontrei o Emilson sentado em destaque naquela reunião como uma das figuras mais importantes da grande loja da Bahia. Fiquei muito feliz. Você, Emilson, dignifica a maçonaria e é uma honra, um prazer tê-lo como irmão.

Mas, antes de prosseguir, quero dizer que não estou em trajes maçônicos como deveria. Amo essa maçonaria, é tudo de bom que existe na sociedade. Eu, quando tenho oportunidade, levo isso às pessoas que não a conhecem porque fiquei sabendo do evento no caminho. Minha assessora ligou dizendo que hoje se realizava aqui uma reunião dessa natureza. Nem estou de gravata, joguei esse paletó e aqui estou com muita honra e muita alegria.

Quero saudar o Sr. Grão-Mestre da grande loja maçônica da Bahia Jair Tércio Cunha Costa, essa grande figura, grande no tamanho, grande na moral e que tive a honra de conhecer na minha loja, sempre alegre, sorridente, sempre com uma palavra amiga nos lábios, sempre encorajando as pessoas a seguirem em frente, de repente eu o vejo como o Grão-Mestre daquela casa e isso não foi por acaso, com certeza foi por mérito. Tenho acompanhado a sua missão e tenho visto de perto o quão grandioso tem sido o seu trabalho na frente em que você se propõe a estar.

Quero aproveitar a oportunidade para lhe dizer que também o nosso gabinete está à disposição daquela casa merecidamente. Quero cumprimentar o Sr. Grão-Mestre do Grande Oriente Estadual da Bahia, Dr. Sílvio Souza Cardim, esse meu colega, delegado de polícia, uma das reservas morais da nossa polícia, não é, Vacareza, nós que o acompanhamos e merecidamente hoje é Grão-Mestre dessa ordem importante, que é o Grande Oriente do Estado da Bahia. Prazer em revê-lo, doutor.

Quero cumprimentar o Sr. Presidente da Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco, Ernesto Machado Cardoso. Muito prazer, Sr. Ernesto. Quero estabelecer com o senhor doravante uma grande amizade de irmão, que já somos.

Cumprimento a Sr^a Presidente do Lions Clube de Salvador, distrito Barbalho, D. Maria Albertina dos Santos. É um prazer, D. Maria. Imagino que o Lions Clube tem muita



identidade com a maçonaria em razão de suas ações de, em primeiro lugar, servir ao próximo.

Cumprimento a descendente direta de Cipriano Barata, D. Anna Virgínia Barata, pessoa simpática, alegre, feliz, com quem tive a honra de fazer amizade em 1 minuto.

Quero dizer que o deputado Bira Corôa foi muito feliz quando propôs que um colégio estadual seja criado com esse nome.

Sr. Deputado Carlos Brasileiro, eu não sabia que V.Ex^a fosse maçom, da Grande Loja também, porque nunca me disse, ficou escondidinho.

É importante identificarmos os irmãos onde quer que estejamos, porque entre os maçons há um código de honra importantíssimo, que é o de ajudar a todos, especialmente aos irmãos. Eu já tive provas disso até no exterior. Tive uma dificuldade e, de repente, alguém me reconheceu e veio em meu socorro. Era um maçom, no outro lado do mundo.

Quero cumprimentar o Sr. Deputado Álvaro Gomes, que não está presente, ausentou-se, esse grande deputado, reconhecedor, também. dos princípios que norteiam essa grande sociedade brasileira integrada pelos maçons, instituição importantíssima no contexto social do Brasil e do mundo.

Meus caros irmãos, cunhadas e sobrinhos presentes, serei breve nas minhas palavras, quero apenas cumprimentá-los e deixar o meu abraço fraternal a todos vocês.

Não irei alongar-me dizendo que a maçonaria é assim ou assado, porque tudo quanto a ela pertence, e do que é constituída, já foi dito aqui pelos que me antecederam, especialmente por Bira Corôa. Então, não preciso dizer missa a vigário. Tenho é que aprender com os vigários a melhorar cada vez mais essa pedra bruta que está dentro de mim.

Muito obrigado. Deus os abençoe.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Nós é que agradecemos.

(Não foi revisto pelo orador.)



7372-III

Ses. Esp. 10/10/13

Or. Taiguara Almeida

Comemoração aos 216 anos de obras maçônicas no Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Registramos a presença do deputado Rosenberg Pinto, Líder do Partido dos Trabalhadores nesta Casa.

Convido para fazer uso da palavra e proferir a palestra magna o professor Taiguara Almeida, que nos apresentará com o relato da vida de Cipriano Barata.

O Sr. TAIGUARA ALMEIDA:- Bom-dia a todos.

Preliminarmente, agradeço ao deputado Bira Corôa, em nome da Loja Cavaleiros da Luz, por estarmos tratando de assuntos maçônicos aqui, numa Casa em que as leis são validadas.

Saúdo a tetraneta de Cipriano Barata, Sr^a Anna Virgínia Barata; o grão-mestre da grande Loja Maçônica, Sr. Jair Tércio de Souza; o grão-mestre do Grande Oriente Estadual da Bahia, Sr. Sílvio de Souza Cardim; o presidente da Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco, o Sr. Ernesto Machado Cardoso; a presidenta do *Lions Clubs* Salvador-Barbalho, Sr^a Maria Albertina dos Santos; e a todos que aqui estão presentes.

Eu não posso iniciar o meu discurso sem falar com todo o mérito e com toda a justiça algo que vi segunda-feira à tarde de nosso amado e poderoso irmão, Aloísio Gonçalves Neto. Ele me disse pela segunda vez: “ Paute-se nos bons exemplos.”

A Maçonaria, senhoras e senhores, é respaldada em exemplos. E quem sou eu, ainda com pouco tempo de Maçonaria, para poder falar o que é um exemplo? Sempre bebo da fonte dos grandes mestres como: do venerável mestre da Loja Cavaleiros da Fraternidade Paulo Brito; o meu venerável Jorge Lisboa; como eu escuto do nosso irmão Carlos Costa, do nosso irmão Otoniel, do nosso irmão venerável Marcelo Pataro, do venerável mestre Adailton, do venerável mestre Pedro, que sempre bebo da fonte, e de tantos outros irmãos que aqui mesmo não presentes acabam estando presentes. Preciso saudar também um amigo de militância social, presidente Aníverson, que eu não o encontro por aqui, mas sintá-se saudado. E obrigado por aceitar essa pessoa na militância da... Muito obrigado!



Mas, enfim, não vamos ficar aqui só falando dos nomes, porque cada um sabe a importância e a referência que tem para mim, enquanto pessoa, professor de história e estudante de direito.

Com a força da ausência, eu começo falando um conceito do irmão Luciano Uripia da Loja Cruz de Malta: “Maçonaria é feita todos os dias”. Maçonaria é feita quando você descobre algo novo. Maçonaria é feita quando você reconhece um irmão, quando você o apoia, quando você tem uma relação de total amizade. E mesmo que até não tenha uma relação total e plena de amizade, mas que sempre o apoiei quando necessário e quando se fizer presente.

Bom, mas eu inicie falando que Maçonaria é sobretudo conduta, respaldo, ética e apoio. Então, eu pensei e lhes confesso que mudei o texto algumas vezes, inclusive, quando vinha para cá acompanhado do amado e poderoso irmão, orador da Cruz de Malta, Aloísio Gonçalves.

Por que não desconstruir? Nós temos aquele conceito que Maçonaria tem todas as referências negativas. E quando descobrimos o que é Maçonaria, de fato, percebemos que é algo muito maior do que os conceitos pré-formados pela sociedade. Por que não então fazermos a diferença?

Segundo reza a psicologia, para se aceitar o novo, você precisa desconstruir. Não, necessariamente, você precisa deixar de lado aquilo que é tradicional, apoie-se no tradicional, mas inove sem deixar de lado as suas bases. E nós - falo nós por conta de todo o trabalho que tivemos na Cavaleiros da Luz, com o apoio do deputado estadual Bira Corôa - acreditamos nessa relação, no novo, para que possamos com isso estabelecer mudanças, que venham propor as relevâncias de nossos projetos nos bons exemplos.

Quem sou eu aqui, muito embora professor de história, para poder dissecar a vida de Cipriano Barata. Nós não estamos em aula de história, mas vivemos a história. Percebam isto já que a ideia aqui é exemplos, já que nos propomos, nesta manhã chuvosa, estar aqui para falar de história.



Como jornalista, político e matemático, Cipriano Barata conseguiu enxergar à frente do seu tempo, demonstrando que os exemplos podem fazer valer a diferença na vida da sociedade e na sua obra criou o jornal *Sentinela da Liberdade*.

Ora, se estamos falando do século XVIII, senhores, percebam que liberdade, igualdade e fraternidade todos nós já sabemos acerca do que foi, segundo o historiador inglês Eric Hobsbawm, *A Era das Revoluções*. Mas o difícil é trazer a liberdade, a igualdade e a fraternidade para todos os dias.

Cipriano Barata foi preso por algumas vezes e, ainda assim, conseguia veicular o seu jornal *Sentinela da Liberdade*.

Eu achei curioso quando passei a estudar mais profundamente a história Cipriano Barata quando ele colocou um jornal chamado sentinela. Para aqueles que fazem parte da estrutura militar, sentinela significa vigilância. Fui ensinado pelo irmão venerável Paulo Brito, numa visita que fiz, que sentinela é: orai e vigiai perseverando sempre. Ele perseverou, Sr^a Virgínia, militando.

Observem que nós falamos, hoje, em militância social. Cipriano Barata foi um militante social no século XVIII. Algo que nós temos por moderno e já vem há muito tempo. Então, por que não, reiterando como falei para vocês, pegar algo que é tradicional, algo que ocorreu de fato e de direito e fazer valer nos dias de hoje? E quando ele coloca a liberdade...

Hoje, na madrugada, recordei-me de um enredo de escola de samba, que dizia assim: “ *Liberdade, liberdade abre as asas sobre nós /E que a voz da igualdade/ Seja sempre a nossa voz.* ”

Percebam que num enredo de escola de samba temos o sustentáculo básico do que foi o século XVIII na inconfidência mineira, baiana, no processo das revoluções industrial e francesa e independência dos Estados Unidos. E nós, ainda assim, conseguimos nos dias de hoje unir pessoas, irmãos, para poder vislumbrar algo a ser melhorado sempre.

Por isso, meus amigos, irmãos, cunhadas, convidados e toda a Mesa, a propositura dessa ideia, capitaneada pelo nosso venerável Jorge dos Santos Lisboa, é apenas e tão somente para mostrar a todos os irmãos que nós podemos ser pioneiros como os universitários, nós podemos ser batalhadores como a 2 de julho, nós podemos enfrentar



problemas, mas ainda, sim, unir como o Círculo Branco, podemos ser fraternos como os cavaleiros e vislumbrar a liberdade através da firmeza, mas, sobretudo, sermos cavaleiros sempre vislumbrando a luz.

Muito obrigado. (Palmas)

Eu não poderia terminar a minha fala, agradecendo a disposição do tempo dos senhores, sem falar algo que é pessoal. Alguns dos irmãos estão aqui presentes – eu tenho um carinho e uma devoção muito especial por cada um dos que estão aqui, por aqueles que são bem próximos –, mas eu não poderia deixar de agradecer a Alexandre, um queridíssimo amigo pessoal que labutou arduamente conosco para implementar essa ideia. Agradeço a você, Alexandre, pelas milhões de reuniões que tivemos; ao deputado Bira Corôa, claro, nosso muito obrigado; a disposição das lideranças e das potências; ao nosso grão-mestre Sílvio Souza Cardim; ao grão-mestre Jair Tércio Cunha e ao grão-mestre da Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco Ernesto Machado, muito obrigado; ao Lions Club; e a descende de Cipriano Barata. Quero agradecer, sobretudo, ao amado e poderoso irmão Aluísio por todos os dias me ensinar um pouco – isso não é retórica – sobre retidão, ética e compromisso. (Palmas)

Por isso, eu chamo, aqui, quebrando um pouco o protocolo, porque na verdade foi surpresa, o nosso venerável Jorge dos Santos Lisboa para homenagear o nobre deputado Bira Corôa.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 10/10/13

O Sr. Jorge Santos Lisboa:- Sr. Deputado Bira Corôa, componentes da Mesa, autoridades civis, militares e maçônicas, os obreiros da augusta e respeitável loja simbólica Cavaleiros da Luz, em nome de suas co-irmãs do Grande Oriente Estadual da Bahia, da Grandes Loja Maçônica do Estado da Bahia, da Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco, do Lions Clube e do Rotary, que foi convidado, mas em razão de um trabalho internacional não pode comparecer, agradecidos por este momento maravilhoso e histórico que o irmão nos permite, queremos, de coração, entregar esta placa para que fique registrado nos Anais da Assembleia e das lojas aqui presentes a nossa gratidão.

Muito obrigado, deputado Bira Corôa. (Palmas.)

(O Sr. Jorge Santos Lisboa entrega a homenagem ao deputado Bira Corôa.)

O Sr. Bira Corôa:- Agora quem foi tomado por toda emoção fui eu. Tenho muito o que agradecer, não apenas por essa honraria que, com certeza, terá um lugar especial na Mesa do nosso gabinete como destaque pelo simbolismo e pela força que é essa honraria. (Palmas)

Esse ato foi realmente uma quebra do protocolo porque não estava no *script*, no roteiro.



7373-III

Ses. Esp. 10/10/13

Or. Sílvio Souza Cardim

Comemoração aos 216 anos de obras maçônicas no Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Quero, neste exato momento, passar a palavra ao Grão-Mestre do Grande Oriente Estadual da Bahia, Sr. Sílvio Souza Cardim.

O Sr. SÍLVIO SOUZA CARDIM:- Bom-dia a todos!

Quero inicialmente saudar o presidente da Mesa, deputado Bira Corôa, em nome do qual eu saúdo todos os outros deputados presentes. Saúdo também o Exmº Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica da Bahia, de quem tenho a honra de ser colega e amigo; a representante do Lions, que a Maçonaria reconhece como uma das grandes instituições sociais da Bahia; a representante de Cipriano Barata - tivemos orgulho de tê-lo como irmão; o representante do governo do Estado, nosso querido amigo e irmão Emilson Piau, um grande maçom. Em nome dos maçons aqui presentes, quero saudar o nosso Grão-Mestre Adjunto Eviládio e a Srª Lúcia Coelho Correia, representante da Fraternidade Feminina, em nome da qual saúdo todas as cunhadas.

Em especial faço um agradecimento, em nome do Grande Oriente Estadual da Bahia, ao nosso querido irmão Jorge Lisboa, que por muito tempo esteve em meu gabinete falando sobre este evento.

Inicialmente, meu querido deputado Bira Corôa, o Grande Oriente Estadual da Bahia quer agradecer esta forma de homenagem à Maçonaria e a todos os maçons através de uma data festiva, as comendas que seu projeto visa criar para nos homenagear, como também a escola à qual pretende dar o nome de Cipriano Barata.

Conversava com meu irmão que, apesar de não ser maçom, falava dos problemas que a Maçonaria enfrentou. Eles foram e serão vencidos sempre, porque a Maçonaria é uma filosofia que prega a igualdade, a fraternidade e busca, sobretudo, o aperfeiçoamento humano.

O deputado falou que a Maçonaria tem feito, através do tempo, um grande trabalho em prol do Brasil, um trabalho conhecido por todos. Mas, meu querido parlamentar e meus



irmãos, a Maçonaria é uma instituição dinâmica e evolutiva. Orgulha-se do seu passado e agradece àqueles que fizeram uma grande maçonaria em prol do Brasil no passado. Mas nós estamos vivendo num mundo diferente, num mundo de muita crise, e a maçonaria tem que participar, sobretudo, das ações sociais.

Sempre digo que ainda somos a esperança de um povo injustiçado e sofrido, dos menos favorecidos, quer na parte do capital, quer na parte dos direitos humanos, em todas as facetas que têm trazido essa crise, que não é só do Brasil, mas uma crise universal. E nós ainda não construímos a esperança, um porto seguro para esse povo. E isso aqui é uma demonstração de que precisamos mostrar a nossa cara, precisamos dizer à sociedade por que existimos, que temos muito a fazer por ela, e isso através do trabalho social.

É preciso que se diga – compõem a Mesa duas senhoras – que também temos a Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul, que tem sido um exemplo de trabalho em prol da comunidade. Essa, realmente, é a essência da maçonaria, fazer o bem, demonstrar que está presente em todos os momentos cruciais da sociedade brasileira e da sociedade baiana.

Graças a Deus, na minha administração tive a felicidade e a sorte de encontrar na outra potência – e há que ser dizer, aqui, que as duas potências existem por motivos históricos, mas, na realidade, temos os mesmos denominadores comuns, que são a fraternidade, a igualdade e a liberdade (Palmas) – o Sereníssimo Jair Tércio. Nós nos unimos em torno de todos os problemas, quer na tristeza, quer na alegria. Estamos juntos, meu irmão, e vamos continuar juntos!

Quero aproveitar a oportunidade para agradecer às minhas lojas, que têm feito um trabalho social muito importante, mostrando, evidentemente, a maçonaria do futuro, que pretende mostrar ao futuro que realizamos alguma coisa, como ficamos honrados com o passado.

Temos aqui exemplos de lojas como Cavaleiros da Fraternidade, a loja do nosso irmão Paulo Brito. que está aqui; a Loja Cavaleiros da Luz; a Loja Cruz Nova; e tantas outras que têm desenvolvido um trabalho social muito importante.



Destaco, por exemplo, o trabalho e as palestras que têm sido feitas pelo nosso irmão Paulo Brito para a campanha de doação de órgãos, doação de sangue, e tantas outras ações que estamos trabalhando, juntamente com a GLEB.

Quando a seca estava assolando o Nordeste, lembro-me de ter sido convidado para participar – o nosso Sereníssimo nos convidou – no desenvolvimento de um trabalho em prol daquelas comunidades que estavam sofrendo e passando por problemas difíceis, por necessidade.

De forma que é isso que pretendemos na maçonaria, meu presidente. Por isso, mais uma vez, agradecemos-lhe por essa iniciativa, porque ela está possibilitando que nos mostremos, que não fiquemos só dentro dos templos, mas que saíamos para servir à comunidade, porque essa é a nossa verdadeira função.

Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Nós é que agradecemos.

(Não foi revisto pelo orador.)



7374-III

Ses. Esp. 10/10/13

Or. Jair Tércio Cunha Costa

Comemoração aos 216 anos de obras maçônicas no Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Quero registrar a presença do deputado Aderbal Caldas. Aproveito, deputado, para convidar V.Ex^a a participar da nossa Mesa. Registro, também, que aqui esteve o ex-deputado estadual Isaac Cunha.

Convido para seu pronunciamento o Grão-Mestre das Grandes Lojas, Jair Tércio Cunha Costa.

O Sr. JAIR TÉRCIO:- Permita-me, presidente desta Casa, Casa do povo, nosso querido deputado, e tão logo irmão de avental, nosso irmão Bira Corôa, mas não quero saudá-lo como um todo em se tratando daquilo que pretendemos fazer até o final da nossa fala.

Piau, querido, diga ao governador que estamos acompanhando os trabalhos dele e que sentimos a sua falta, nesta Casa; Cardim, queria revê-lo ainda com saúde e vigor, isso nos conforta; meu pai espiritual do Círculo Branco, Ernesto Machado Cardoso; deputados, desculpe-me, pois esqueci os nomes; meu irmão Carlos Brasileiro; a representante da família Cipriano Barata e ainda o nosso querido deputado Aderbal Caldas; e nossa queridíssima presidente do Lions, que tanto colabora conosco, ainda que não seja associada iniciática, mas de serviço, que tanto tem colaborado com as ações sociais e porque não dizer maçônicas deste nosso Estado.

Hoje, senhores, meus irmãos, família maçônica como um todo e convidados, é um dia profético. São 216 anos de colaboração específica no campo social, no qual a Maçonaria vem empreendendo esforços para cumprir com a sua missão neste Planeta.

Não quero deixar de lembrar que estou registrando a falta do nosso queridíssimo Grão Mestre da Comade, aqui na Bahia, nosso irmão Gilberto, que não pôde estar presente, mas que falou comigo por telefone, quando estávamos nos deslocando da Grande Loja para cá, porquanto tivera ele problemas outros os quais não nos cabe relacionar, e esse contratempo o tirou desta reunião. Estou registrando a sua ausência.



Mas, como eu dizia, hoje é um dia profético, porque são 216, anos e para aqueles que gostam da cultura maçônica no que se refere à numerologia, se fizermos a soma teosófica desses três números, podemos verificar que dará o número da perfeição, 9, que é o símbolo da perfeição.

Então, este é um dia perfeito para uma coisa tão importante como esta. Este Grão Mestre não tem notícia de que no Brasil houve outra iniciativa como esta. Estou seguro de que não houve, mas como tudo começa na Bahia, aliás foi aqui que o Brasil foi descoberto, foi aqui que as Capitanias Hereditárias começaram, foi aqui que a primeira capital do Brasil foi elaborada, foi aqui que nasceu o primeiro governador de Estado, foi aqui... Olha, gente, foi aqui que tudo fez, tudo aconteceu, e no Brasil nada ocorre sem que comece na Bahia. Aliás, o Bahia deu 2 a 0 ontem, e foi o Bahia que ganhou o primeiro campeonato nacional. (Palmas) Não, não é verdade que foi o Vitória. Foi o Bahia que ganhou a I Taça Brasil. Palmas de novo! É a Bahia que tanto faz. Tenho dito por onde ando no mundo de que maçom é igual a grama, baiano também. Nasce em tudo quanto é lugar.

Tomara que esse dia profético seja então determinado como uma coisa especial para a família Cipriano Barata. Cipriano Barata está presente, sentado à Mesa conosco para aqueles que têm olhos para ver numa demonstração factual que ele também é nosso representante hoje, neste dia memorável, tratado como Dia da Comemorações das Ações Maçônicas Internacionais, a partir da Bahia. Tenho dito.

A Maçonaria tem essa coisa bonita no que se refere às suas benesses. Somos um povo evolucionista e por conseguinte entendemos que tudo está evoluindo, inclusive o gênero humano. E por conseguinte devemos levar em conta que crescemos sempre em moral, em ética e estética elevadas. Este é dentre muitos o papel da nossa sociedade, fazer com que a humanidade não perca de vista aquele farol que ilumina todas as mentes e inteligências.

Laboramos em cima da moral porque o ser humano evolui, como dissera, e tem como um dos métodos de evolução o sofrimento, infelizmente. Há quem diga que crescemos pelo amor ou pela dor. Sugerimos que a Maçonaria traz o terceiro elemento, a razão, a racionalidade. Crescemos pelo sentimento, pelo amor e sofrimento.



A humanidade sofre porque está fazendo algo errado, se assim posso dizer. Se existe o errado, existe o certo, se existem o certo e o errado, então a humanidade precisa da moral cada vez mais elevada, para que possa se dirigir cada vez menos imperfeitamente. Também precisa de ética porque vivemos no mundo e nada neste mundo, neste universo, vive isolado, por conseguinte, precisamos de ética a fim de que possamos entender que os interesses particulares devem ceder espaço para os interesses gerais. Isso é o que a Maçonaria prega.

Além de moral e ética elevadas, precisamos ainda de estética elevada, porque em seu processo evolutivo o ser humano não pode evitar de adquirir cada vez mais sabedoria e força. Mas não pode esquecer da beleza em suas ações. Ele pode crescer muitíssimo em moral e ética, mas não pode esquecer de ter estética elevada, bons exemplos, por quanto, os exemplos, se bons, educam. Quanto não educam esses bons exemplos no mínimo motivam.

Foi isso o que a família de Cipriano Barata trouxe para a humanidade, inserida aqui no contexto social da Bahia. Cipriano Barata possivelmente está felicíssimo neste momento, porque ele é a representação, como eu disse, dos nossos anseios, para um dia sermos reconhecidos como criaturas que viemos somar, no que se refere ao certo, ao correto, àquilo que no mínimo propõe o senso de retidão.

A humanidade ainda não conhece toda Maçonaria e esse grão-mestre está preocupado com isso para dar sua colaboração. É isso o que peço ao nosso querido Bira Coroa: que nos ajude, inclusive o nosso professor Eduardo, que falou sobre a família, para evidenciar o fato de que a nossa grande loja, através desse grão-mestre, está constituindo um projeto para que as séries iniciais da educação possam ter textos alusivos ao fato da Maçonaria elaborar socialmente e que fique registrado nas almas desde cedo, desde a mais tenra idade. Assim poderemos criar uma indução *sine qua non* de que de fato precisamos de uma sociedade assim como o poder militar o tem de preservarmo-nos como o refúgio de ética, estética e moral elevada.

Hoje, irmão Bira, permita-me chamá-lo assim, porque somos todos filhos de Deus e evidentemente irmãos, mas irmãos de fé daqui a pouco, porque a nossa grande loja pretende colocar em sua pessoa, se assim o desejar, o avental de iniciado, a fim de que você



possa receber também o dom da luz e como viver sem colocar nunca mais a luz sob o alqueire, mas sim sobre Ele, a fim de que você possa iluminar seus caminhos como você tem iluminado os nossos caminhos socialmente falando.

A Maçonaria baiana está de parabéns porque começa a dizer ao mundo que tem um dia em que ela comemora as suas ações sociais, o que significa dizer que daqui por diante temos um dia específico, em que vamos intensificar a manifestação do espírito maçônico.

O governador do Estado sabe do propósito da Maçonaria, o prefeito sabe do propósito da Maçonaria, porque têm sido assediados com nossa presença para que possam entender que estamos aqui e continuaremos. Eles passarão, mas a Maçonaria não. A Maçonaria é lidimamente uma sociedade constituída por Deus para tomar conta da humanidade.

Creio que quando um planeta, assim como Marte agora está se preparando, quando um planeta adquire capacidade de sustentar a vida orgânica e organizada, naturalmente este planeta atrai seres inteligentes. E nós, da Maçonaria, somos da primeira sociedade e manifestamos nesses planetas para levar-lhes a luz atrai esses seres inteligentes. E nós, a Maçonaria, somos a primeira sociedade e nos manifestamos nesses planetas para levar-lhes a luz, a fim de que possam fazer com que ela ilumine sua razão e suas consciências para que essa humanidade prossiga essa jornada rumo à evolução, à sua origem causal sem pressas, sem tropeços e sem quedas, buscando assim conhecer a sua própria verdade interior, aquela verdade que liberta.

Já dizia o nosso irmão maior, Jesus Cristo, que a verdade liberta. Mas Ele, Jesus Cristo, ainda que dando alguns indícios de como libertar-se, não disse qual a verdade que liberta, não disse onde ela se encontra. Pelo contrário. Não disse como encontrá-la e com que encontrá-la. A Maçonaria manifesta-se no plano físico, irmão Bira, e vem dizer à humanidade que a verdade que liberta é a verdade interior. Ela está no interior do ser humano e só pode ser encontrada por aqueles seres humanos que já se tornaram inteligentes o bastante e só podem encontrá-la com o método específico, que é pensando sem o pensamento.

A educação labora seus planos para nos instruir, nos conduzir por caminhos melhores. Mas vocês hão de convir simplesmente que para nos tornarmos, até que se prove o



contrário, peças de algum acessório chamado sociedade, a educação ainda deixa a desejar, porque só nos ensina a pensar com o pensamento. Ela só nos ensina a ser cientistas exteriores de Biologia, Matemática, Física, Química e qualquer outra coisa que o valha.

Já a Maçonaria, pelo contrário. Ela nos ensina a pensar sem o pensamento tornando-nos assim cientistas interiores, ou seja, para entendermos a partir de nós mesmos o que é solidariedade, amor, justiça, fraternidade e igualdade, o que são essas coisas que não podem ser definidas simplesmente por um conceito que o pensamento faz e por conseguinte, por nos agarrarmos a esses conceitos, achamos que já somos virtuosos o bastante. Não é isso. Não é porque eu digo que sou paciente que sou uma pessoa paciente, não é porque digo que sou uma pessoa virtuosa que sou virtuoso. Pelo contrário. Compreendendo os meus vícios é que posso entendê-los e por conseguinte dar passos à frente. É desse modo, pensando sem o pensamento, que podemos então nos caracterizar melhor como criaturas virtuosas.

O nosso papel é tornar feliz a humanidade, irmão Bira. Contudo, fica bem claro que nós os maçons temos a ideia clara e precípua de que não é possível nos tornarmos criaturas felizes, senão através da virtude. Fortaleza, temperança, prudência, perseverança, esperança, caridade e fé não são meros conceitos, mas sim ações que os maçons devem elaborar a partir dos seus templos. Somos nós, os iniciados na Maçonaria, que em nossos templos somos levados a saber criar aquilo que foi criado pelo nosso irmão Jesus Cristo, o maior dos maçons, pelo menos difundido até então desde 990 mil a.C. Criamos essa sociedade que labora e construiu um grande maçon chamado Jesus Cristo. Ele nos disse o seguinte: “Buscai o Reino dos Céus, e todas as coisas vos serão acrescentadas. E lá na frente, em outra parábola, ele profeticamente nos falou: “Mas o Reino dos Céus está dentro de vós.”

E corroborando com isso, disse Ele (Foi Ele quem disse isso, gente! Está escrito no nosso livro maior!): “Os milagres que eu faço, não sou eu quem os faz, mas sim o Deus que habita em mim. O que faço, vós podeis fazer muito mais, porque sois Deus.” Prosseguindo, Ele confirmou a sua profecia e disse: “Deixai vir a mim as criancinhas, porque é delas o Reino dos Céus.”

É o que aprendemos em nossos templos em duas horas semanais, irmão Bira: a saber adquirir aquele estado de si no qual a verdade sempre passa, porque ela vive no seu vai



e vem, no seu *zazen*. Ela sempre passa no seu isso e no seu isto, ela sempre passa em termos evolutivos por nós mesmos. E aqueles que tiverem adquirido já em grau significativo, grau de vigilância constante, percepção inabalável e/ou atenção plena, podem então perceber se é a verdade que está a libertar todas as coisas e todos os seres de suas incongruências, de suas inconsistências e de sua pouca evolução. A Maçonaria ensina-nos a buscar aprender com o bom exemplo de um Cipriano Barata, bem como com o de Jesus Cristo, o nosso ídolo maior, porquanto é papel do maçom ser bom e parecer ser bom. E não basta ser maçom, é preciso parecer ser maçom. E também não basta parecer ser maçom, precisamos ser maçons. Maçons presentes, por favor, todos de pé, porque o nosso tempo já se está encerrando.

Obrigado irmão Bira Corôa, por se predispor a fazer esta sessão. Meus irmãos, prestem atenção a essa criatura, nosso querido Bira Corôa. Prestem atenção a essa figura, ele foi intuído pelo nosso irmão Cipriano Barata para fazer aquilo que a nossa vaidade não poderia. Meu querido Carlos Brasileiro, não poderíamos pedir para fazer isso, porque nós esperamos ser reconhecidos. Nós matamos a nossa vaidade em nossos templos, para que não saíamos propagando aquilo que não devemos. Essa é a resposta de Cipriano Barata para você. Nós não poderíamos pedir para ser reconhecidos, mas fomos reconhecidos por um sensitivo que, intuído por Barata, criou isso.

Queridos, a ele, agora sim, a nossa saudação de maçom. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Obrigado, queridos.

O Sr. JAIR TÉRCIO DE SOUZA:- Cipriano Barata, o Brasil o reconhece mais um pouco, a partir de hoje. Estou convidando a sua pessoa, como santoamarense que sou... Fui concebido em **Iacupe**, mas nasci um pouco em São Domingos, na Calçada, enquanto minha mãe estava indo para São Tomé de Paripe, e acabei de nascer em Paripe. Sou baiano de Santo Amaro, sou baiano de São Tomé de Paripe e sou baiano de São Domingos.

Quero dizer-lhe que este grão-mestrado está convidando-o para conhecer o projeto que lançamos, ano passado, em Santo Amaro, quando lá estive para demonstrar um pouco do valor do espírito da liberdade que os baianos gritaram para o mundo, para Portugal e companhia limitada, de que nós não gostaríamos mais de ficar escravos de povo algum, porque o baiano nasceu livre, e baiano burro nasce morto.



Pois bem, irmão Bira Corôa, espero que o Brasil reconheça este dia, a partir daqui, e que repita esse anseio dos maçons em todos os Estados. Creia, querido, a nossa gratidão por você será eterna e o seu nome estará escrito nos nossos anais mais profundos, nas nossas almas e nas nossas consciências. Quão gratos somos a você! Oxalá, você entenda isso. Venha para os nossos quadros, não importa para que maçonaria ou para que potência você vá, pois todas elas andam de mãos dadas, mas este grão-mestre quer fazer o seu papel, quer cumprir o dever dele, que é chamar V.Ex^a diretamente para fazer parte da nossa Grande Loja, até porque a Grande Loja é maior, a grande loja pode mais. Não é querer ser maior que as outras potências, não é isso, a grande loja não pode ficar parada onde está. A Grande Loja é maior, a Grande Loja pode mais.

Obrigado, meus queridos. Obrigado, Bira Corôa. Obrigado, senhores. Obrigado, família brasileira e baiana. Oxalá, o Brasil aprenda conosco mais uma égide de maçonaria. Dia 26 de setembro, dia em que comemoramos as nossas ações sociais e maçônicas.

Obrigado, senhores. Obrigado a esta Casa. (Palmas)



7375-III

Ses. Esp. 10/10/13

Ernesto Machado Cardoso

Comemoração aos 216 anos de obras maçônicas no Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Quero agradecer a Jair Tércio de Souza por todas as referências.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Antes de passar a palavra para o próximo orador, quero registrar, rapidamente, algumas presenças. Registro a presença da Grande Loja Oriente do Estado da Bahia, da Loja Simbólica do Círculo Branco, da Loja Filhos de Salomão, da Loja Monteiro Lobato, da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul, da Loja Liberdade e Firmeza 1964, da Rede de Oficiais de Proteção da Infância, Juventude e Direitos Humanos, do Abrigo do Salvador, da Loja Amor e Harmonia, da Loja Fraternidade e Justiça, Cavaleiros da Fraternidade, da Organização Anjo Amigo, da Ala Feminina da Maçonaria, Loja Aquidabã, Loja Vera Cruz, Ascoita, Loja Maçônica Amor e União, Loja Luz e Fraternidade Amargoense, Loja Dois de Julho, Jornal Catador, Jornal Direitos, Jornal o Compasso, Loja Cruz de Malta, Loja Tempos de Isis.

Quero, também, registrar a presença de alguns deputados que não puderam permanecer durante toda a sessão, mas estiveram aqui presentes por justiça, deputado Ângelo Coronel, deputado Aderbal Fulco Caldas, deputado Carlos Brasileiro, deputado Damasceno esteve aqui, deputado Elmar Nascimento, deputada Fátima Nunes, deputada Maria Del Carmen, deputada Maria Luiza, deputado Pedro Tavares, deputado Roberto Carlos e o deputado Rosemberg Pinto.

Neste momento, passo a palavra para o seu pronunciamento, venerável Grão-Mestre do Círculo Branco, Ernesto Machado Cardoso. (Palmas)

O Sr. ERNESTO MACHADO CARDOSO:- Querido amigo Bira, a partir de agora gostaria de chamá-lo assim e espero em breve, como Jair Tércio colocou, que em breve a gente possa também chamá-lo de irmão. Meus queridos amigos, irmãos, componentes da Mesa, senhoras, senhores, cunhadas, todos nós estamos aqui hoje em estado de graça. Jair disse que era dia profético, digo que é um dia de estado de graça porque além de estarmos



sendo homenageados pelo trabalho de Bira Corôa, por essa representação que conta 216 anos de história da Maçonaria na Bahia, desde 1797 quando o tetravô da nossa querida Virgínia Barata esteve em ação e por isso é um dia, realmente, de graça, um dia em que nós nos podemos apresentar diante desta Casa do Povo e mostrar ao povo a pujança da maçonaria, o trabalho que a maçonaria tem exercido ao longo da História da Humanidade. Evidentemente que os registros históricos são muito fracos diante da realidade da Maçonaria.

A Maçonaria, Jair Tércio teve oportunidade de dizer, é sempre a primeira instituição que se apresenta em qualquer planeta quando a humanidade apresenta os meios indispensáveis para que ela se apresente. Então a maçonaria é supra-planetária, ela não está apenas aqui em Salvador, aqui na Bahia ou no Brasil, mas ela se faz presente em todo o Universo. E por isso nós reverenciamos como Deus, o grande arquiteto do Universo, porque através Dele é que instituímos o trabalho maçônico, para que através dessa geometria sagrada, nós pudéssemos levar aos seres a transformação interior necessária a todas as criaturas.

Digo sempre, principalmente, nas iniciações, que entrar na Maçonaria é relativamente fácil, não tem grande mistério, evidentemente, que tem que ser uma pessoa reta, de bons costumes, de moral ilibada, mas permitir que a Maçonaria preencha o seu íntimo e transforme a sua vida em atitudes reais, maçônicas no dia a dia é uma circunstância totalmente diferente daquela de ingressarmos na Maçonaria.

Eu tenho, desta existência, 44 anos de ordem maçônica, e durante esses 44 anos sempre trabalhando incansavelmente pelo progresso da humanidade, através da educação, através do desenvolvimento da moral, através do relacionamento aos bons costumes, que são partes da lei de moral. Então, a Maçonaria pega homens que nós chamamos, inicialmente, de pedras brutas, burila-os através de símbolos, alegorias e faz com que eles se transformem em pedras cúbicas capazes de transformar a humanidade como um todo.

Então, a Maçonaria está presente na história do nosso Planeta Terra, nós temos referências históricas desde um milhão, 950 mil anos antes de Cristo, e a instituição que eu represento como grão-mestre, ela está presente aqui no Planeta Terra desde 850 mil anos antes de Cristo, num território que hoje está sobre o Oceano Pacífico, na antiga Lemúria, mas



desde lá a nossa instituição vem trabalhando em prol da humanidade, trabalhando para que as pessoas possam ser felizes através do conhecimento da verdade.

A verdade é o único instrumento que liberta, e o Cristo, já citado antes, nos deixou essa máxima: “Conhececi a verdade e ela vos libertará”. Então, o povo que conhece a verdade, o ser humano que conhece a verdade, ele se transforma, ele se modifica, ele passa a ser alguém que atua diretamente para a transformação social.

Então, maçom é, sobretudo, isto: um transformador social, e é em razão dessa capacidade de transformar que nós estamos aqui, hoje, recebendo essa homenagem simbólica pelos 216 anos da fundação da 1ª Loja Maçônica aqui no Estado da Bahia e do Brasil, com a figura veneranda de Cipriano Barata, que através do seu trabalho, que se nós formos buscar um pouco mais da história que foi relatada aqui em breves palavras pelo nosso irmão que teve essa incumbência, mas se formos buscar, deputado Bira, todo o trabalho que V.Exª realizou nos movimentos sociais, todo o trabalho que tantos e tantos brasileiros desempenharam para criar essa nacionalidade, em Cipriano Barata nós tivemos um exemplo máximo, porque ele foi, realmente, o sentinela da liberdade. E é interessante que várias vezes preso, ele acrescentava ao seu jornal o nome da prisão onde ele se encontrava – então, era sentinela da liberdade a partir da prisão tal.

Assim ele fez esse trabalho grandioso, e graças a ele nós podemos, então, reverenciar a Maçonaria brasileira e reverenciar, especialmente, a sua tetraneta Virgínia, que representa ainda, aqui, o sangue que corre, o sangue libertário de Cipriano Barata.

Acredito que esta Casa ainda tem muito a lançar olhares e bases sobre a vida de Cipriano Barata, talvez uma escola, deputado Bira, seja o início de uma grande homenagem. Mas eu acho que muito mais terá de ser feito pelo espírito que ele representou e que depois foi secundado por tantos outros na Conjuração Mineira, nas várias conjurações, sempre lutando pelos ideais que o Iluminismo trouxe para a família humana através dos três princípios basilares da liberdade, da igualdade e da fraternidade.

Então, queria, para finalizar, já que estamos aqui homenageando também a presença feminina da tetraneta de Cipriano Barata, lançar aqui um repto aos meus queridos companheiros grão-mestres: está na hora de tirarmos a mulher do anonimato maçônico e



inseri-la, como deve, dentro do campo da atividade maçônica. Os nossos *landmarks*, as nossas leis escritas há mais de 300 anos, representavam um fato histórico daquele instante, mas, hoje, isso já não é mais permitido, todos os grandes estados nacionais já consagram o princípio da igualdade de gênero.

Então, nós precisamos, a partir da Bahia, dessa terra onde começou o nosso Brasil, precisamos começar a dar passos decisivos nesse caminho, de fazermos com que a mulher possa participar, não apenas como coadjuvante, não apenas nas alas femininas, mas, em breve, se Deus quiser, se o grande arquiteto do Universo permitir, também ombreando-se lado a lado conosco.

Sabemos que já existem pelo Brasil e no mundo várias instituições maçônicas que trazem, também, o gênero feminino para esse trabalho, mas nós precisamos lançar, já que hoje estamos comemorando uma data tão marcante, que possamos lançar essas bases. Vamos fazer a emancipação da mulher também dentro da maçonaria. Não é mais possível, nos dias de hoje, que a mulher e o homem sejam diferentes. Lembrado os princípios da criação: nós somos almas criadas por Deus e que a sexualidade, ela é definida, apenas, em função de uma necessidade da vida presente. Então, nós não somos nem homens nem mulheres, somos todos irmãos.

E como irmãos é que eu gostaria de lançar esse desafio. Sabemos o quanto é difícil, sabemos que mudar estruturas de poder, estruturas de conhecimento ancestral não são fáceis, mas, como na Bahia tudo começa, que comecemos daqui esse grande trabalho de emancipação da mulher dentro da maçonaria. Viva a igualdade de gêneros, que está consagrada em quase todos os países livres, e que nós possamos fazer isso.

Minha gratidão a todos vocês que nos agraciaram com esta homenagem. O grande Círculo Branco se sente honrado em participar desse trabalho. Nós existimos, aqui em Salvador, nessa nova fase, há 61 anos, trabalhando dentro de critérios da maçonaria mais antiga, e trabalhando pelo bem comum da humanidade.

Então, em função desse bem comum da humanidade, nós desejamos estar à disposição, Bira, à disposição desta Casa, à disposição do público baiano e brasileiro para realizarmos as grandes obras que a nossa pátria precisa.



Muito obrigado a todos, meus irmãos e amigos, e até uma próxima oportunidade quando comemoramos outras datas.

Muita paz para todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7376-III

Ses. Esp. 10/10/13

Or. Maria Albertina dos Santos

Comemoração aos 216 anos de obras maçônicas no Estado da Bahia.

O Sr. PRSIDENTE (Bira Corôa):- Quero, nesse momento, passar a palavra, para o seu pronunciamento, representando o Lions Clube, no distrito do Barbalho, Maria Albertina dos Santos.

A Sr^a MARIA ALBERTINA DOS SANTOS:- “Você não pode ir muito longe, se não fizer alguma coisa pelo seu semelhante”. São palavras de Melvin Jones, fundador da Associação Internacional de Lions Clubes.

Exm^o Sr. Deputado Bira Corôa, o qual saúdo os demais, irmãos maçônicos convidados para esta reunião; companheira leão, Marlene Cardoso Chagas, secretária do Lions Clube Salvador-Barbalho, meu clube; companheira Tiara Larissa, sócia do Lions Clube Salvador-Barbalho.

Considero muito agradável o convite feito a nós, associados do Lions Clube Salvador-Barbalho, para participarmos, nesta augusta Casa, onde permeia a preocupação dos melhores dias para a comunidade baiana que homenageia e comemora os 216 anos de existência da Maçonaria no Bahia, instituição das mais antigas e respeitadas em todo o universo e que tem como objetivo precípua a fraternidade e conseqüentemente o bem estar da humanidade.

Nós nos sentimos honrados e felizes por estarmos aqui, inclusive por ser esta data, 10 de outubro, o dia mundial do leonismo. Movimento que se compõe de pessoas de elevada reputação e que se propõem, sem fins políticos e religiosos, a promover os princípios éticos, o bem estar da coletividade e o congraçamento universal.

Winston Churchill, o major estadista do século XX, disse: “o leonismo não é a melhor ideia da época atual, é a mais brilhante de todos os tempos.”

Outro grande estadista Harry Trumann, em 1948 falava: "na minha vida conheci grandes ideias, porém nenhuma coma esta do leonismo".



E é ainda o brasileiro Juscelino Kubitschek, que também se referia ao nosso movimento definindo: "admiro o leonismo e o trabalho incessante dos Lions Clubs".

Fundado em outubro de 1.917 na cidade de Chicago, nos Estados Unidos, nominado Associação Internacional de Lions Clubs, teve e tem como foco, fomentar um espírito de compreensão entre os povos da terra, encorajando as pessoas com mentalidade de serviço a servir às suas comunidades sem recompensa pessoal, estimulando a eficiência e promovendo elevados padrões de ética no comércio, indústria, profissões, serviços públicos e empreendimentos particulares.

Estamos em 207 países e regiões geográficas, com (um milhão, trezentos e cinquenta mil) 1.350.000 associados, atuando em 46.250 clubes. No Brasil somos 43.125 associados, em 1.600 clubes. Na Bahia somos 1.372 associados em 44 clubes, Salvador, 9 clubes. A mulher desde o seu ingresso como Companheira Leão, vem a cada dia aumentando o seu quantitativo. Hoje, somos no Brasil 16.918, atuando em todas as funções, dentro do clube, distrito ou distrito múltiplo e diretoria internacional.

O nosso lema é: 'Nós Servimos'.

Temos assento permanente da Organização das Nações Unidas desde 1946, quando participamos dos estudos da sua criação. Temos uma fundação, conhecida como Lions Clubs International Foundation que atua em todo o mundo no combate à cegueira, ao sarampo e no atendimento após catástrofes em todo mundo.

O leonismo meus senhores e senhoras, que neste momento se junta a Assembleia legislativa do Estado, nas homenagens merecidas e efusivas a esta Instituição, respeitada e admirada por todos nós, a Maçonaria, para dizer-lhes que somos a vivência de ideais que empolgam a todos nós, buscando a perfeição nos serviços prestados.

Terminamos parabenizando nossos irmãos maçons, com votos de muito sucesso. Muito sucesso! Parabéns! Obrigada.”

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Antes de a senhora concluir, quero convidar a Sr^a Lúcia, que tem também uma homenagem.

(A homenagem é feita.)

(Não foi revisto pelo oradora.)



7377-III

Ses. Esp. 10/10/13

Or. Anna Virgínia Barata

Comemoração aos 216 anos de obras maçônicas no Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Convido para fazer uso da palavra a Sr^a Anna Virgínia Barata, descendente direta do herói baiano e brasileiro Cipriano Barata, também fundador da Maçonaria na Bahia e no Brasil. (Palmas!)

A Sr^a ANNA VIRGÍNIA BARATA:- Bom-dia.

(Lê) “Exm^o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Marcelo Nilo; Exm^o Sr. Bira Corôa, ilustre edil proponente desta sessão em comemoração aos 216 anos de Obras Maçônicas no Estado da Bahia; Sr. Emilson Piau, chefe de gabinete da Secretaria de Relações Institucionais; Sr. Jair Tércio Cunha Costa, Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica da Bahia; Sr. Sílvio Cardim, Grão-Mestre do Grande Oriente Estadual da Bahia; Sr. Ernesto Machado Cardoso, presidente da Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco; Sr^a Maria Albertina dos Santos, presidente do Lions Clube Salvador, distrito do Barbalho, ...”

Cumprimento a minha mãe, Lícia Barata, que se faz presente a este Plenário. (Palmas!)

Aos Srs. Jorge Lisboa e Leonardo Rego, às autoridades, aos representantes da sociedade e a todos vocês, a minha reverência e um agradecimento especial a Deus.

(Lê) “(...) inicio estas palavras de agradecimento externando incontida alegria e uma satisfação inefável por estar representando a família Barata, deputado, nossa eterna gratidão. Cipriano José Barata de Almeida, médico e político brasileiro e um dos jornalistas que mais trabalhou com política durante o Primeiro Reinado. Destacou-se como um dos mais ativos combatentes em favor da Independência do Brasil, a quem o historiador Amaro Quintas definiu como 'irrequieto e combativo', digno e operoso político cuja história é contada pelos feitos e atos em defesa do povo e da democracia.

Existem alguns registros que indicam que foi ele o redator do 'Manifesto ao Povo Bahiense', que conclamava a população à revolução.



Ativista da Conjuração Baiana e da República, em 1823 foi deputado constituinte. Barata fundou, em 9 de abril daquele ano, o jornal *Sentinela da Liberdade*. Defendia a Independência com mudanças radicais, era contra a escravidão e posicionava-se a favor das ideias republicanas e da autonomia das províncias.

O '*Sentinela da Liberdade*' inspirou a criação de dezenas de outros jornais. Barata foi um dos pioneiros da liberdade de imprensa.

Procurou assegurar condições mais humanas aos presos políticos, fundou comitês de solidariedade. Fez parte das sociedades secretas que lutavam pela independência e pelo constitucionalismo, ou seja foi um maçom por opção e por convicção.

Apelidado de 'o homem de todas as revoluções', por seu grande ativismo político, Cipriano foi preso, por ordem imperial, em 17 de novembro de 1823. Sua prisão valeu a seu realizador, Francisco Pais Barreto, o, título de Barão do Recife.

No Brasil, quem queria evitar ser molestado, usava um distintivo com o desenho de uma barata. Os ricos, distintivo de ouro. Os medianos, de prata, os pobres, de bronze. Para intimidar os inimigos, muitos escreviam nas portas de suas casas: Barata.

É fato, que Cipriano foi um jornalista combativo que pregou a liberdade, lutou pela participação da mulher na vida pública, defendeu a emancipação dos escravos, combateu as desigualdades sociais, defendeu a liberdade de imprensa.

Recorro ao talento do escritor Marco-Morel para aproximar-me da humanidade revelada por Cipriano:

Cipriano Barata foi um dos primeiros e principais líderes políticos de âmbito nacional no Brasil que se formava em nação. Exerceu sua liderança não pelo poder burocrático, militar ou econômico, nem pelo peso da tradição ou pela crença religiosa, mas através do carisma e do convencimento (mesclando paixão e razão), da pregação da palavra pública impressa e falada, das atitudes e de um ideário que encarnaram em sua pessoa aspirações de expressivos grupos e todo um projeto nacional que, mesmo heterogêneo, não foi o predominante nos rumos da sociedade que se consolidava e transformava. Mesmo sem ter exercido qualquer emprego público (apenas um mandato de deputado, nas Cortes de Lisboa, e outro na Constituinte brasileira de 1823), atuou na cena pública de forma



destacada, através da imprensa sobretudo, e também das mobilizações de rua e redes de sociabilidade e contato político que tinham âmbito interpessoal.

Não poderia neste dia em comemoração aos 216 anos das obras maçônicas de registrar que ele foi membro da primeira Loja Maçônica brasileira, a 'Loja Cavaleiros da Luz', fundada em Salvador em 1797.

Para concluir, e mais uma vez recordando a saga e a glória do filho de Salvador da Freguesia de São Pedro Velho que tornou-se orgulho nacional pela bravura e heroísmo em prol da liberdade, recorro a suas próprias palavras 'Toda e qualquer sociedade onde houver imprensa livre está em liberdade; que esse povo vive feliz e deve ter alegria, segurança e fortuna; se, pelo fato contrário, aquela sociedade ou povo que tiver imprensa cortada pela censura prévia, presa e sem liberdade, seja debaixo de que pretexto for, é povo escravo que pouco a pouco há de ser desgraçado até se reduzir ao mais brutal cativo'.

Finalizo constatando que Cipriano Barata, deixou como legado para a família como também ao povo Brasileiro que a igualdade e a liberdade por serem princípios centrais do Estado Democrático são parâmetros para os demais princípios, regras, bem como para o exercício da cidadania, que, através das diversas formas de manifestação popular, é o meio mais eficaz de fazer surgir novos direitos.

Meu muito obrigada a todos os presentes.

E que Deus continue abençoando a todos.” (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-03

Ses. Esp. 10/10/13

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Quero solicitar a Srª Ana que permaneça ainda um pouco, porque quero convidar a Srª Ione Brito para também fazer uma homenagem.

(É feita a homenagem.) (Palmas.)



7378-II

Ses. Esp. 10/10/13

Or. Emilson Piau

Comemoração aos 216 anos de obras maçônicas no Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): - Neste momento, convido o chefe de gabinete da Secretaria de Relações Institucionais do Estado da Bahia, Sr. Emilson Piau para fazer o seu pronunciamento.

O Sr. EMILSON PIAU:- Bom-dia a todos. Exmº Sr. Presidente proponente desta sessão, deputado Bira Corôa, Exmº Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia, Jair Tércio da Costa; Exmº Grão-Mestre Sílvio Souza Cardim, do Grande Oriente do Estado da Bahia; Sr. Presidente da Ordem Maçônica do Círculo Branco, nosso irmão Ernesto Machado Cardoso; Srª Presidente do Lions Clube de Salvador Distrito Barbalho, Maria Albertina dos Santos; senhora tataraneta do professor, do médico, do matemático, maçom Cipriano Barata; Srª Ana Virgínia Barata, com muita honra lhe conhecemos; nosso irmão Cipriano Barata, como dissemos, nos círculos sindicais, está sempre presente, fazemos aqui esta sessão e Cipriano Barata também está presente entre nós.

Senhoras e senhores, o governador do Estado da Bahia Jaques Wagner devido a compromissos de viagem não pode estar aqui compartilhando dessa alegria, dessa comemoração, mas pede-me para trazer a todos o seu abraço. E eu digo, irmão Varaceza, que eu tenho a dupla honra de estar aqui representando o governo do Estado da Bahia e a honra de fazer parte dessa irmandade maçônica. Meu irmão Cardim, vim com o preto do maçom, com o vermelho e o azul. Já havia programado, não imaginava que iria ser brindado com a vitória de ontem, mas tripla honra então nessa manhã para que eu cumpra o duplo papel como representante do governo e como membro da Maçonaria que, ousou aqui dizer também, represento.

Deputado Bira, a minha proposta nestes rápidos minutos é construir aqui um mosaico que permita ajustar conceitos. Por que digo mosaico? Porque uma colcha de retalhos é feita de sobras e viram arte, e os mosaicos são escolhas que produzem arte.



Então, aqui incorporo no meu pronunciamento as palavras do professor, historiador, que fez referência aqui ao Dr. Cipriano Barata. E, com muita satisfação, poupo-me, Ana Virgínia, de declinar aqui as características e qualidades de Cipriano Barata porque já o fez tão brilhantemente em poucos segundos, desnecessário que eu as repita.

Faço referência apenas a dois elementos que são amalgamadores deste pronunciamento. O primeiro deles, o Cipriano Barata como um inquieto, o Cipriano Barata como um revolucionário, o Cipriano Barata como um indivíduo que independentemente da adversidade e das condições, independentemente das escolhas das outras pessoas, fez suas escolhas em termos daquilo que ele considerava que era o caminho certo. E cunhou algo que para mim é bastante relevante no tempo atual, que é o simbolismo da expressão sentinela da liberdade, onde ele, onde quer que estivesse, como já foi dito aqui anteriormente, dizia: “Sentinela da Liberdade na Guarita...”, ou seja, da casa, da morada, do esconderijo, de tal lugar, fosse na prisão ou fora dela. “Sentinela da Liberdade na Guarita X, Y ou Z”. E, ao final, numa referência velada aos seus companheiros, aos seus irmãos, dizia: “Alerta!”

Então, sentinela da liberdade onde quer que eu esteja, do lugar de onde fale, do que me seja possível dizer: estou aqui! Digo a todos, que compreendem a forma que falo: alerta!

A partir da liberdade, que é um bem para todos nós, trago aqui, nesta manhã, uma referência que considero, Cardim, estratégica. O governo, na maior parte do seu tempo, constrói uma obra material.

O governo da Bahia, na gestão Jaques Wagner, tem a oportunidade de beneficiar mais de 3 milhões e 600 mil baianos com abastecimento de água; mais de 100 mil moradias já entregues e em torno de 100 mil a serem entregues; fardamento para policiais, viaturas, unidades de segurança; Hospital do Subúrbio, maternidades, UPAs 24 horas; obras de estradas e pontes; trazendo a BASF, como uma referência do polo industrial; mais de 300 empresas instaladas no Estado da Bahia; ampliação de vagas nas universidades; melhoria das escolas; melhoria na qualidade de vida das pessoas; criação do Programa Vida Melhor, como uma maneira de inclusão socioproductiva; ampliação do Bolsa Família, como uma forma de transferência de renda para tirar as pessoas da extrema pobreza, fazendo com que, numa obra física de governo, construa-se, na sociedade capitalista em que estamos inseridos



momentaneamente, o crescimento das empresas, o crescimento dos empregos. Deputado Bira Corôa, foram mais de 580 mil empregos gerados nos últimos anos.

Então, temos o fortalecimento econômico e social do Estado. Porém, meu caro Jair Tércio, enfrentamos, neste exato momento, uma grande discussão: que já é hora de parar com os benefícios sociais e o crescimento do salário mínimo. Recentemente, li o texto de um articulista, a quem eu chamaria de aloprado, no qual dizia que já era hora de termos um pouco de desemprego para segurar a economia.

Estamos enfrentando uma pressão muito grande para continuar mantendo as políticas sociais em ascensão, porque, meu caro Vacarezza, nesses tempos modernos de baixa inflação, o lucro tem diminuído. Não é que tenha desaparecido, é que tem diminuído. E nós, como maçons, como cidadãos, precisamos dizer aos grandes capitalistas, aos grandes empresários: “Meu irmão, você tem direito ao lucro, porque a sociedade é capitalista, mas o seu lucro não pode ser tão absurdo que não possa compartilhar.”

Precisamos dizer a esses empresários que eles precisam transformar o lucro das organizações num lucro admirado, de maneira que se perceba que suas empresas, inseridas nesse ou naquele território, cumprem o seu papel social dentro de uma estrutura coletiva.

Então, nós, membros da maçonaria, membros do Lions, membros do Rotary, membros de outras sociedades, temos que nos esforçar para compartilhar riqueza dentro desta sociedade. Porque se não compartilharmos riqueza, não há muro, grade, cerca, nem polícia que dê conta, porque as pessoas precisam comer, vestir, dormir, estudar, ter assistência à saúde, e elas vão buscar isso, que é o que qualquer um de nós busca para si ou para seus filhos.

Então, é preciso compartilhar riqueza. A lição de Cipriano Barata precisa ficar para nós como uma sentinela da liberdade. Não estamos lutando apenas pela nossa liberdade, estamos lutando pela liberdade dos que não têm voz, não têm vez, não têm espaço, nem oportunidade.

Se Cipriano lutava mesmo estando preso, encarcerado, nós, que estamos livres, sem amarras, muitas vezes estamos presos em nossa consciência, esperando que alguém nos lidere, esperando que alguém nos comande, esperando que alguém nos conduza. Nós somos



os arautos da nossa própria liberdade! Nós somos os arautos da nossa própria felicidade! Nós somos os construtores do nosso futuro!

Então, sereníssimos grão-mestres aqui presentes, demais membros da Maçonaria, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, a obra física um governo pode fazer, mas a obra moral, ética, espiritual, de transformação dos valores de uma sociedade é tarefa de cada um e é tarefa das instituições que se colocam como baluartes desses conceitos. É tarefa inalienável! É tarefa intransferível de maçons, de espíritas, de católicos, de evangélicos e de diversos anônimos! Até dos ateus que têm nos seus corações o sentido da igualdade, da liberdade e da fraternidade como um valor de construção de uma sociedade mais digna e mais justa! (Palmas) Obrigado!

A viatura nós podemos colocar, a escola nós podemos construir, mas precisamos colocar amor no coração das pessoas. Precisamos fazer, aliás, com que esse amor flua, porque em origem nós somos amor, em origem nós somos inteligência.

O governo da Bahia, nesses 216 anos de obra maçônica, da primeira loja maçônica brasileira e baiana, nessa data simbólica que o deputado Bira propõe, que é o dia 26 de setembro. Se o dia 20 de agosto se comemora o dia do maçom, o dia 26 de setembro se desafia os maçons a ampliarem os seus espaços de benemerência, a ampliarem os seus espaços de envolvimento de inserção social, a ampliarem essa construção de um grande templo da liberdade na Bahia e no Brasil.

É um desafio não de um, de muitos! Porque à medida que a liberdade se amplia, à medida que as consciências se abrem, nós somos chocados. Por que é que nós, hoje, temos os homossexuais avançando nos seus direitos? Por que é que nós, hoje, temos minorias ampliando a busca por seus espaços? Acabamos de ouvir aqui o nosso irmão falando dos espaços para as mulheres. Porque a nossa sociedade, graças a Deus, hoje, é mais livre. Mas a liberdade enfrenta aqueles que querem manter os valores do passado. A liberdade enfrenta aqueles que querem manter as coisas como estavam.

Cipriano Barata era um inquieto e um inquietante. A história ainda precisa lhe fazer justiça. Sugerimos aqui, deputado Bira, dentro da independência e autonomia dos Poderes, que V.Ex^a possa propor a reedição do livro do Marcel Morel, que já se encontra esgotada, que



foi editado aqui pela editora da Assembleia Legislativa. Quem sabe no ano que vem ou quem sabe no próximo, quando estivermos comemorando aqui os 217, 218 ou 219 anos? Nessa inquietação, quero lhe parabenizar em nome do governo, deputado, por tirar os maçons da sua zona de conforto, tirar os maçons da sua zona de estabilidade na luta que já empreendem, porque nós – e agora me incorporo e incorporo o governo da Bahia na sua proposição desta sessão –, governo, dizemos aos maçons, aos membros do Lions, aos membros do Rotary, aos demais membros de outros grupos em geral: nós podemos fazer a obra física, nós podemos colaborar com as infraestruturas, nós podemos incorporar valores que são valores muito mais próximos do ambiente material, mas nós precisamos daqueles que nos ajudem, também, na construção da transformação moral, da liberdade para as pessoas, da ampliação dos direitos, da luta para que mais pessoas possam comer, dormir, vestir e se deslocar com dignidade neste Estado da Bahia, neste nosso Brasil e neste nosso Planeta.

Na construção de uma governança global, precisamos de um mundo de paz. Essa paz começa em nós. Não há fórmulas, não há conceitos, mas há exemplos: Cipriano Barata é um deles.

Parabéns, deputado Bira! Parabéns, maçons! Parabéns, familiares!

Muito obrigado em nome do governo da Bahia pelo dia de hoje. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Nós é que agradecemos, mais uma vez.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-04

Ses. Esp. 10/10/13

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Quero aproveitar para convidar a todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, das senhoras, dos senhores e em especial agradeço a presença do Lions e da Maçonaria.

Como disse, esta Irmandade nos agraciou no dia de hoje com uma Sessão Especial – posso dizer que foi uma das sessões especiais mais significativas para o Poder Legislativo do Estado da Bahia – não pelo simples reconhecimento da atuação do Lions, das ações e da construção dos maçons no contexto baiano, mas, por estar mais uma vez nesta Casa, dito por quase todos que utilizaram a oratória, a presença de luz e a atuação de Cipriano sempre como um referencial de que a transformação e a consolidação desta sociedade igualitária – que todos acreditamos e desempenhamos a nossa luta por ela – é possível.

É possível hoje o Lions, os maçons e a Maçonaria baiana e brasileira estarem no Poder Legislativo, como estiveram em outros momentos, mas com uma ligeira diferença: em todas as fases da história da humanidade brasileira, o povo brasileiro tem a marca presente nas lutas, nas construções, mas poucos, talvez, foram os momentos em que a maçonaria ocupou o Plenário de uma Casa Legislativa para celebrar os 216 anos e as datas significativas desse processo de luta com o reconhecimento e com a quantidade de informações que foram passadas nesse espaço de poucas horas. Essa é a satisfação maior que temos.

Em nome do Poder Legislativo, queremos, de fato, agradecer a todas as lojas maçônicas da Bahia e do Brasil, mas, especialmente, agradecer a dois contribuintes do nosso mandato que nos trouxeram como sugestão de proposição para que pudéssemos trabalhar este dia e realizar esta sessão especial. Em nome dos dois colaboradores, que também foram mencionados ao longo desta sessão, quero agradecer a todas as pessoas que auxiliaram, a todos os assessores da Comissão de Promoção da Igualdade, a todos os servidores desta Casa



– sei que já estouramos o horário de almoço, e estamos aí com os servidores, como sempre, contribuindo como cúmplices nessas ações – e, especialmente, agradecer a presença de todos e todas. Não vou referendar a Mesa, mais uma vez, nominando-a, mas sintam-se abraçados por esta Casa e sintam-se presentes nesta Casa, e, a partir de hoje, nos Anais desta Casa, como uma referência histórica de reconhecimento do papel e das ações da maçonaria para o povo baiano.

Desejo um bom dia a todos e a todas. (Palmas.)

A assessoria está me corrigindo, porque me esqueci de falar uma coisa. Teremos um breve coquetel na Galeria dos Ex-Presidentes, aqui ao lado.